

Relato de Experiência: Lutas africanas, um olhar pedagógico e cultural

Eduardo Vicente dos Santos ¹

Kemilly Vitória Nunes Pereira ²

Patrick Fideles da Silva ³

Jones de Sousa Macedo ⁴

Orientadora: Maria Goretti da Cunha Lisboa ⁵

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata uma experiência didática sobre as “Lutas africanas”, desenvolvida pelos alunos de Licenciatura em Educação Física (Residentes) com alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo para preparação e apresentação na I Feira Literária de Queimadas (FLIQ). Os residentes foram inseridos na escola pelo programa Residência Pedagógica concebido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A FLIQ foi realizada pela a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Queimadas (Seduc), entre os dias 07 a 10 de agosto, consiste em apresentações e exposições de projetos desenvolvidos nas escolas públicas municipais da cidade de Queimadas na Paraíba. O evento tem como objetivo aperfeiçoar a compreensão leitora e ampliar o repertório literário dos alunos, transformando a leitura em fonte de prazer, de conhecimento e de novas experiências. A escola em que atuam temporariamente, os residentes tinham como temática “Minha história, meu grito, meu ritmo: É África”, nesse contexto, estes propuseram introduzir nas aulas do 6º ano do fundamental a unidade temática Lutas e a partir desta elaborar o conteúdo de “lutas africanas”.

Tendo em vista, que a Lei nº 10.639/03 tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Permitiu ressaltar a tamanha e imprescindível importância de entender e compreender todo e qualquer pré-conceito sobre o tema, seja por procedimentos pedagógicos nas aulas ou pela elaboração de manifestações que envolva a cultura corporal dos alunos. O conteúdo foi reforçado com a Base Nacional Comum Curricular em suas competências para a

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, eduardovicente582@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, kemillyvitoria10@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB,patrickfideles1@gmail.com;

⁴ Graduado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, jonesmacedo38@gmail.com;

⁵ Graduado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, gorretilisboa@hotmail.com

educação física no ensino fundamental. Valorizar atividade coletivas e de protagonismo, como as lutas, e assim os alunos possam delas conhecer, vivenciar e até mesmo criar e recriar BNCC (2018). “Há que reinventar constantemente a educação, o ensino, a aprendizagem, a escola, os alunos e os professores” (BENTO, GARCIA e GRAÇA, 1999, p.6), tendo essas afirmações foi elaborado um planejamento pedagógico para alcançar as propostas do projeto sem desviar-se do currículo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegura o ensino das Lutas do Brasil e do mundo, nos anos do ensino fundamental, através das aulas de Educação Física:

A unidade temática **Lutas** focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de **diversos países do mundo** (judô, *aikido*, jiu-jitsu, *muay thai*, boxe, *chinese boxing*, esgrima, *kendo* etc.). (BNCC, pág 217, 2019)

As lutas africanas, que são diversas, entram como objetos de conhecimento “lutas do mundo” BNCC (2018). As Quatro lutas, (Laamb, Dambe, N’golo e N’guni) de diferentes países do continente africano foram expostas em seus movimentos, cultura e contexto social.

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar formas e meios diferenciados de como a unidade temática lutas podem ser abordado em sala de aula, desta forma, buscou-se fomentar a utilização das Lutas na escola, desenvolver aspectos socioculturais e motores da mesma e levantar reflexões sobre o tema abordado.

Os conhecimentos adquiridos através dos estudos culturais de um determinado lugar propiciam “relações entre os saberes e conhecimentos vivenciados por sujeitos de diferentes culturas, reconhecendo e legitimando os saberes de grupos sociais historicamente marginalizados, negados ou subalternizados” (CANDAUI et al., 2013, p. 37).

METODOLOGIA

Durante o 3º bimestre foi iniciado o conteúdo lutas africanas da unidade temática lutas. O contexto histórico das lutas Africanas, Dambe, Laamb, N’guni, N’golo, foi desenvolvido durante seis aulas com duração de 50 minutos cada. O conteúdo foi trabalhado utilizando vídeos, leituras da cultura africana, imagens, músicas, vestimentas, golpes, movimentos e equipamentos das lutas. Ao concluir as aulas foi formado para FLIQ um grupo de onze alunos com objetivo de montar uma apresentação

contendo os principais golpes das quatro lutas e o poema “luto contra a luta” de Ed Mulato.

Na primeira aula os alunos pesquisaram a palavra lutas no dicionário, logo após os alunos puderam discutir sobre o significado da mesma, ademais foi abordado como são as mais diversas formas de lutar além do combate corpo a corpo e como a modalidade lutas não está interligada com a violência, para finalizar foi lido o poema “luto contra a luta” de Ed Mulato, o qual foi discutido na aula seguinte.

A discussão sobre o poema de Ed Mulato aconteceu na segunda aula. Como foi pedido para todos copiarem o poema no caderno e também anotar os pontos que mais chamaram atenção, o primeiro momento da segunda começou com os professores revisando e avaliando o material produzido e depois foi iniciada a discussão sobre o poema. A participação dos alunos foi extremamente proveitosa com questionamentos e análise sobre algumas coisas, por exemplo, o respeito a religiões de matriz africanas citadas no texto.

Ainda na segunda aula, os alunos foram levados para a sala de multimídia da escola, com isso, os professores utilizaram slides para explicar as definições e características específicas de cada luta africana trabalhada, por meio de vídeos cada aluno pôde visualizar como as práticas aconteciam, isso colaborou para que eles ficassem mais curiosos sobre o tema. Logo depois, os alunos foram levados para o pátio da escola e lá foram divididos em quatro grupos. Os quatro professores/residentes fizeram um revezamento entre os grupos, passando de um em um explicando, demonstrando os principais movimentos da luta e construindo uma vivência com os alunos do grupo. Ao término da segunda aula foi realizada uma roda de conversa para discutir sobre o que eles acharam da aula, quais movimentos foram mais legais, qual luta foi mais fácil ou mais difícil de trabalhar e pra terminar esse momento de feedback com os alunos, foi lançado a proposta de fazer uma apresentação na Feira Literária de Queimadas (FLIQ) sobre Lutas Africanas e de imediato um grupo de 11 alunos se disponibilizaram em participar.

Com o grupo de 11 alunos formados foi construída uma coreografia que conteve movimentos das quatro lutas, e a partir daí começaram os ensaios. Os alunos tiveram quatro ensaios, os professores/residentes auxiliaram na construção da coreografia. Antes da apresentação na FLIQ, os próprios alunos confeccionaram os bastões utilizados por eles. Os bastões utilizados eram de madeira e outros de plástico. Quando chegou o dia da FLIQ, os alunos apresentaram para um grande público que prestigiou o evento, público esse que contou a presença dos coordenadores diretores, professores de outras instituições, pais e a secretária de educação da cidade.

Ao fim da apresentação os alunos e professores/residentes receberam o convite da direção da escola para uma nova apresentação durante o Desfile de 7 de Setembro, reconhecendo assim, o trabalho desenvolvido pelos alunos e professores/residentes no componente curricular Educação Física com a unidade temática Lutas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhado o tema foi notado nos alunos seu interesse sobre o mesmo, e com isso eles discutiram e demonstraram compreensão. Conversaram sobre a quebra de tabu relacionado às lutas e a cultura africana, além de discutir o significado de lutar. Ademais, foi despertado o protagonismo, a criatividade, a consciência, contribuindo no interesse e desempenho dos alunos em sua criticidade.

Proporcionou aos discentes o trabalho de algumas dimensões do conhecimento tratados na BNCC como: a Experimentação (vivências das práticas corporais); Compreensão (inserção das práticas corporais no contexto sociocultural); Fruição (apreciação das diferentes práticas corporais oriunda das mais diversas épocas, lugares e grupos).

Tendo em vista, a dificuldade em encontrar materiais para a prática em si de alguns movimentos, foi analisada uma interação maior dos discentes ao longo das aulas, fazendo com que os alunos desenvolvessem os aspectos culturais e motores sobre as lutas africanas, resultando em uma maior assimilação e aproximação da práxis.

É importante ressaltar que tudo que foi trabalhado com os conteúdos de Lutas Africanas surgiu como mais uma oportunidade de avaliação para o componente curricular de Educação Física, visto que, todo processo de construção das aulas sobre o assunto possibilitou trabalhar várias competências, dentre elas, coordenação, cooperação, criatividade, interação social, protagonismo, respeito. Ou seja, essa experiência teórico-prática, didático-pedagógica na escola vem englobar aspectos motores, cognitivos e sociais das crianças, e assim ocasionando em um método avaliativo contínuo e mais amplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas e a Fliq proporcionaram aos professores da residência pedagógica uma oportunidade e possibilidades de inserir as lutas africanas no cronograma escolar. E assim, contribuiu em uma formação ampla.

Notado que o conteúdo foi relevante aos alunos proporcionando ganhos motores, cognitivos e sociais, ocasionado por uma proposta pedagógica que está dentro do currículo do componente curricular Educação Física.

Com as Lutas foi observado que é possível se trabalhar o tema no ambiente escolar e assim proporcionar uma variedade de movimentos e explorar culturas diferentes. A luta sendo utilizada como recurso pedagógico que auxiliou no aprimoramento de habilidades individuais e coletivas através da práxis.

Contudo, deve-se melhorar algumas questões relacionadas quanto a estrutura e aos materiais necessários para prática, pois estes são de fato bastante importantes na realização e desenvolvimento pedagógico da temática proposta.

Graças ao programa residência pedagógica da capes, residentes, alunos e escola puderam obter um ganho didático-pedagógico importantíssimo, através das vivências proporcionadas pelo programa, que tem como finalidade induzir o aperfeiçoamento da formação prática docente, através da imersão do residente na escola de educação básica.

O trabalho da cultura africana foi desenvolvido de forma satisfatória na escola, proporcionando o acesso a novas experiências e uma gama de conhecimento que pode ser adquirido pelos alunos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BENTO, J.O.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da pedagogia do esporte**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999. BETTI, M. Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Unijuí, 2009.

BRASIL. **Lei 10.639**. Altera a Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e base da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira” e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2003.

BRASIL. Por dentro da África. **África em verso: ‘o luto e a luta’** 2018. Disponível em <<http://www.pordentrodaafrica.com/direitos-humanos-2/africa-em-verso-o-luto-e-a-luta-ed>> Acesso 29/06/2019

BRASIL. BNCC online. **Lutas**. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em 16/09/2019

CANDAU, V. M. F. et. al. **Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores/as**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DARIDO, S. C. & RUFINO, L. G. B. **Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo,